

# Governo consegue vitória contra o novo bloco na bancada do PTB

GAZETA MERCANTIL

por Adriana Vasconcelos  
de Brasília

O governo utilizou todo o seu poder de fogo para implodir o Bloco Independente, formado pelo PTB, PDS, PDC e PL, e manter o deputado Genebaldo Correa (BA) na liderança do PMDB (ver matéria nesta página). Apesar de vitória apertada, Genebaldo fica no cargo e a formação do Bloco Independente fica comprometida com a saída do deputado Gastone Righi (SP) da liderança do PTB. Por 15 votos a 12, foi eleito o deputado Nelson Marchezelli (SP), que a partir da próxima terça-feira comandará a bancada trabalhista na Câmara.

Na última terça-feira, a interferência do governo levou o PDS a um impasse na escolha de seu novo líder. Os dois candidatos, Victor Faccioni (RS) e José Lourenço (BA), tiveram o mesmo número de votos e o partido realizará nova eleição, na próxima terça-feira.

Na avaliação do deputado Delfim Netto (PDS-SP), o governo se "empenhou ao máximo para conseguir o mínimo" e poderá colher muitos "votos de vingança" nas votações secretas no Congresso Nacional.

O PDS procura, até a terça-feira, uma saída que evite uma "crise" no partido, afirmou Faccioni à editora Claudia Iziq. "Precisamos de alguém que resolva o impasse", ele disse, sugerindo que as lideranças buscam um terceiro candidato que reaglutine o partido.

No PMDB, em que o governo pretendia, a partir de agora, ter um aliado, o deputado Genebaldo Correa — que a todo momento

recebeu apoio claro das lideranças governistas e em especial do ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza —, o presidente nacional do partido, Orestes Quércia, já avisou: "O deputado Genebaldo terá de captar o recado claro deixado pelos 49 parlamentares que votaram em seu concorrente, o deputado Odacir Klein (PMDB-RS). Teremos de reforçar nossa postura oposicionista na Câmara (ver Box).

Desde o início contrário à formalização do Bloco Independente e simpático à possibilidade de o PTB vir a integrar o bloco governista (PFL/PRN/PSC), o novo líder petebista, Marquinhos, afirmou ontem que submeterá as duas

questões à bancada. Ele, que conquistou sua vitória ontem graças ao empenho do governo, já dá sinais claros de que o partido está interessado em ter mais cargos na Esplanada dos Ministérios, além da Secretaria Nacional de Habitação. "Só isso não serve. O Ministério do Trabalho dividido só teria sentido se tivesse uma finalidade maior do que a atual", avalia. Ele destacou ainda que o bom senso indica que o Ministério da Infra-Estrutura pode e deve ser dividido.

Já o PDS vive hoje um impasse, provocado pelo inusitado empate na votação de anteontem para escolha do novo líder do partido.

A bancada, diante das fortes pressões do governo, acabou dividida entre os dois candidatos: os deputados Victor Faccioni (RS) — favorável ao bloquinho — e José Lourenço (BA) — contra a aliança. Na tentativa de apagar os incêndios dentro da bancada de parlamentares da Câmara, o presidente nacional do partido, Paulo Maluf, saiu ontem a campo.

Maluf, depois de se reunir ontem com a executiva nacional do PDS, e ouvir mais de vinte deputados, está disposto a trabalhar pela escolha um nome de consenso para a liderança do partido. Faccioni não se opõe a idéia, mas Lourenço está impassível: "Vou disputar até o fim".